

REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ORGANIZAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES CRIATIVAS E IMAGINATIVAS

Data de aceite: 01/08/2023

Vanessa Freitag de Araújo

Universidade Estadual de Maringá

Lucas Men Bennati

Universidade Estadual de Maringá

Beatriz Lustre Besson

Universidade Estadual de Maringá

criança, utilizando como referencial teórico a obra “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância” (2016) de Edwards, Gandini e Forman.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Reggio Emilia; Ambiente de Aprendizagem; Criatividade e Imaginação.

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo investigar de acordo com a perspectiva Reggio Emilia na Educação Infantil como a organização dos ambientes de aprendizagem desenvolvem as capacidades criativas e imaginativas dos indivíduos. A seleção é baseada na validação, por meio da realização de pesquisa de ponta, comprovando que a produção do tema ainda é incipiente no Brasil, a fim de responder quais são as características dos ambientes de aprendizagem que auxiliam no desenvolvimento das capacidades criativas e imaginativas da criança de acordo com a perspectiva Reggio Emilia na Educação Infantil. Buscamos a compreensão da abordagem de Reggio Emilia e a metodologia pedagógica idealizada por Loris Malaguzzi (1920-1994), analisamos a capacidade criativa e imaginativa da

ABSTRACT: This research aims to investigate, according to the Reggio Emilia perspective in Early Childhood Education, how the organization of learning environments develops the creative and imaginative capacities of individuals. The selection is based on validation, through cutting-edge research, proving that the production of the theme is still incipient in Brazil, in order to answer what are the characteristics of the learning environments that help in the development of the creative and imaginative capacities of the child according to the Reggio Emilia perspective in Early Childhood Education. We seek to understand the approach of Reggio Emilia and the pedagogical methodology idealized by Loris Malaguzzi (1920-1994), we analyze the creative and imaginative capacity of the child, using as a theoretical reference the work “The hundred languages of the child:

the approach of Reggio Emilia in the early childhood education” (2016) by Edwards, Gandini, and Forman.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Reggio Emilia; Learning Environment; Creativity and Imagination.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga a influência dos ambientes de aprendizagem na Educação Infantil, especialmente para o estímulo do desenvolvimento das capacidades criativas e imaginativas das/nas crianças. Optamos, enquanto recorte e fundamentação teórica, pela abordagem pedagógica preconizada por Reggio Emilia¹, ou seja, uma perspectiva com destaque para o protagonismo do aluno, escuta ativa, pensamento crítico, arte e documentação, que estimula o desenvolvimento integral da criança por intermédio de oportunidades de aprendizagem sistematizadas sobre as representações simbólicas.

Constituiu-se como questão norteadora desta pesquisa responder quais são as características dos ambientes de aprendizagem que auxiliam no desenvolvimento das capacidades criativas e imaginativas da criança de acordo com a perspectiva Reggio Emilia na Educação Infantil?

Para o desenvolvimento do trabalho buscamos, inicialmente, trazer algumas considerações sobre a infância e a Educação Infantil no Brasil, com o intuito de contextualizar e fornecer ao leitor subsídios para a reflexão da temática, uma vez que ainda há muito a se conquistar e a avançar quando tratamos da educação de crianças pequenas, bem como, seus direitos de aprendizagem.

No segundo momento do trabalho, intitulado “Reggio Emilia e os aspectos de ambientes de aprendizagem”, buscamos compreender a abordagem de Reggio Emilia e a metodologia pedagógica idealizada por Loris Malaguzzi (1920-1994), seu fundador.

Finalmente, em “O desenvolvimento da criatividade e da imaginação na infância: possibilidades de intervenção”, analisamos a capacidade criativa e imaginativa da criança, utilizando como referencial teórico a obra “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância” (2016) de Edwards, Gandini e Forman. É válido destacar que tal livro é uma das poucas fontes para o entendimento da perspectiva pedagógica italiana traduzidas para a língua portuguesa.

A escolha baseia-se na constatação, mediante a realização do estado da arte para a pesquisa, que tais autores são considerados pioneiros nas publicações sobre Reggio Emilia, tendo suas edições traduzidas para o português no início da década de 1990. A revisão da literatura, todavia, partiu do recorte temporal dos últimos seis anos, ou seja, de 2017-2023, com o objetivo de seleção de material atualizado.

¹ Perspectiva pedagógica homônima à cidade em que foi concebida, idealizada pelo pedagogo italiano Loris Malaguzzi (1920-1994). Tal abordagem educativa preconiza que as crianças possuem múltiplas linguagens na infância, com as quais é possível a produção de sentidos e de apropriação de conhecimentos.

Optamos por uma abordagem qualitativa pois, de acordo com Severino (2013, p. 188) “a temática deve ser realmente uma problemática vivenciada pelo pesquisador, ela deve lhe dizer respeito”. Nesse sentido, a escolha da temática advém também das experiências profissionais, marcada especificamente pela atuação em uma instituição particular de ensino do município de Maringá, que enquanto rede, possui escolas e entidades filantrópicas em mais 80 países do mundo, tendo surgido no século XIX. Tal instituição utiliza, de maneira adaptada, a abordagem pedagógica de Reggio Emilia, na qual, por meio da arte, da ludicidade e da valorização do concreto e do sentido estético, a criança constrói o conhecimento.

A pesquisa também possui caráter bibliográfico, pois, de acordo com Severino (2013, p. 106) partirá do “registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos, como livros, artigos, teses”, e utilizará como base “dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Ao referenciar a natureza das fontes utilizadas para a abordagem e tratamento do objeto de pesquisa, o autor acrescenta que “os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2013, p. 106).

O estado da arte desenvolvido para a pesquisa, foi realizado no banco de teses e dissertações da Capes e na base de dados Scielo, com as palavras-chave “Reggio Emilia e Educação Infantil”, demonstrando que a produção sobre a temática ainda é incipiente no Brasil. Na base de dados de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico, a Scielo, existem apenas três artigos acadêmicos publicados com os descritores Reggio Emilia e Educação Infantil, sendo esses: “Artes de governar a infância: linguagem e naturalização da criança na abordagem de Educação Infantil da Reggio Emilia” (BUJES, 2008), portanto, fora de nosso recorte temporal; “Ambiente pedagógico na Educação Infantil e a contribuição da psicologia” (MOREIRA; SOUZA, 2016) e “Qualidade da Educação Infantil: avaliação em rede e monitoramento regional - Entrevista com Antonio Gariboldi” (MORO, 2019).

Já o levantamento no catálogo de teses e dissertações da Capes demonstrou, no recorte temporal estabelecido, que existem 8 dissertações de mestrado acadêmico e 2 mestrado profissional defendidas sobre a abordagem Reggio Emilia para a Educação Infantil. Dessas dez dissertações, 3 não tiveram sua divulgação autorizada pelos autores, de acordo com a Plataforma Sucupira².

2 Em posse dessas informações, refinamos o levantamento com uma catalogação das temáticas: duas dissertações que abordam a perspectiva de Reggio Emilia pela vertente da documentação pedagógica, sendo estas “A documentação pedagógica do pensamento investigativo das crianças: a perspectiva de Reggio Emilia” (PAULA, 2021) e “Documentação pedagógica na Educação Infantil: análise da produção acadêmica” (SANCHES, 2021); uma sobre Educação Inclusiva, intitulada “O ensino de libras na Educação Infantil: uma proposta de comunidade de aprendizagem com os princípios de Reggio Emilia” (MIRANDA, 2021); uma dissertação que trata a respeito da formação docente, “Campos de experiências na Base Nacional Comum Curricular: reflexões, desafios e possibilidades para a Educação Infantil a partir do diálogo com a abordagem Reggio Emilia/Itália”, (ZAMBONATO, 2020); uma sobre gestão educacional, intitulada “A educação da criança pequena na região da Emilia-Romagna na Itália: um estudo sobre organização, gestão e financiamento” (CORREIA, 2021); uma dissertação que aborda a fotografia como recurso didático, com o título “Uma nova lente para o professor: potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas” (GALVANI, 2017);

Tais referências nos forneceram subsídios para o conhecimento do contexto histórico de Reggio Emilia, bem como, oferecem indicações de leitura. Todavia, é preciso destacar que não há pesquisa *stricto sensu* sobre a organização de ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento das capacidades criativas e imaginativas das crianças, tão preconizadas pelos ateliês de Reggio Emilia.

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES

A infância, embora pareça ser recorrente tema nas pesquisas acadêmicas brasileiras, pode ser considerada ainda pesquisada com pouca profundidade no Brasil, uma vez que apenas a partir da década de 1980 que estudos dignos de nota foram produzidos. A própria Educação Infantil só foi reconhecida como etapa da Educação Básica em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº. 9394).

Mesmo com o reconhecimento, somente em 2009, por intermédio de uma emenda constitucional, é que a Educação Infantil tornou-se obrigatória no país. Isso significa, na prática, que aos municípios compete, obrigatoriamente, apenas a oferta de pré-escola para crianças a partir dos 4 anos. O atendimento em creches a crianças menores de 4 anos fica a critério das políticas de governo locais.

Nesse sentido, entendemos que ainda há muito o que se avançar na Educação Infantil, uma vez que tal etapa da educação possui diversas especificidades e necessidades diferentes, sendo um momento fundamental para a formação humana e que merece um olhar atento, tanto dos políticos, quanto dos educadores, mesmo que em formação.

Trabalhos sobre a Educação Infantil parecem ser costumeiros nos curso de graduação de Pedagogia, todavia, ainda existem aspectos dentro dessa etapa de ensino da Educação Básica que ainda não recebem a devida atenção. Dentre tais aspectos, estão a gama de perspectivas e experiências pedagógicas existentes, mas que são pouco abordadas durante o processo formativo dos pedagogos. Tal lacuna pode ser justificada por diversas razões: desde a limitação da carga horária das disciplinas, passando pelo prestígio acadêmico de determinadas vertentes, até por dificuldade de acesso à materiais, cujas publicações não estão traduzidas para a língua portuguesa.

A multiplicidade de vertentes e experiências pedagógicas, pouco divulgadas pela academia brasileira, tornou-se um objeto de curiosidade durante o curso de Pedagogia, especialmente nos semestres finais. A Educação Infantil constitui um terreno amplo e

um trabalho que discorre sobre cartografia, nomeado “Cartografias para uma educação inventiva” (SIMON JUNIOR, 2017); uma dissertação sobre literatura infantil, “O conceito de fantasia em Gianni Rodari: implicações pedagógicas para a escola da infância” (WOJCIECHOWSKI; 2021); um trabalho sobre linguagem matemática, “A noção de quantidade apresentada por crianças da pré-escola a partir de atividades baseadas na abordagem de Reggio Emilia” (VIAL, 2021) e, finalmente, uma dissertação que articula a perspectiva de Reggio Emilia por uma abordagem epistemológica, articulando-a com a teoria das revoluções científicas de Thomas Kuhn, de Burdzinski (2017), intitulado “Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn”.

com múltiplas possibilidades de intervenções, Dessa forma, entendemos que limitar as perspectivas de ensino é minar as oportunidades de aprendizado das crianças. Tais constatações ratificam a escolha do referencial teórico da pesquisa, pois a abordagem pedagógica de Reggio Emilia - apesar de suas contribuições para a formação infantil - ainda é pouco estudada no Brasil.

Para a compreensão de especificidades do desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, faz-se necessário, primeiro, compreendermos o que é educação, para então, adentrar nessa etapa de ensino. Para nós, é função da educação “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente” (SAVIANI, 2013, p. 13). Ou seja, é a transmissão da cultura historicamente acumulada pela humanidade de maneira sistematizada, mediante o trabalho pedagógico. Segundo a LDB, a Educação Infantil tem a seguinte finalidade:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 22).

Para a Educação Infantil, faz-se fundamental a articulação entre o cuidar e o educar, de modo a “acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas” (BRASIL, 2018, p. 36). Dessa maneira, o texto norteador dos currículos escolares nacionais reconhece que a Educação Infantil tem como objetivo “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens” (BRASIL, 2018, p. 36).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a criança é compreendida e reconhecida enquanto:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 97).

As DCNEI, documento que, diferentemente da BNCC que é obrigatória, traz algumas recomendações para a oferta da educação de crianças no Brasil, ao indicar o reconhecimento dos princípios estéticos na aprendizagem:

[...] valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências (BRASIL, 2009, p. 88).

Interessante destacar que, embora essencial para a aprendizagem infantil, o

termo “lúdico” aparece na BNCC, cujo redação final possui 600 páginas, em apenas três momentos, sendo dois deles na Educação Infantil, quando se refere ao campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”. Já a palavra “ludicidade”, aparece 4 vezes, apenas uma na Educação Infantil, ao tratar do campo de experiência citado anteriormente. Nas duas situações, as citações tratam a respeito da Educação Física na pré-escola.

Ao longo da parte dedicada a Educação Infantil na BNCC, não há menção específica de formação de sentidos estéticos das crianças, porém, ao chegar na etapa do ensino fundamental, o documento menciona que a “progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças” (BRASIL, 2018, p. 61). Nesse sentido, existe de maneira implícita, a noção de que existem diferentes linguagens essenciais para a formação humana. Consideramos que o documento oficial perde a oportunidade, não sem intenção, de ratificar a importância da multiplicidade de experiências para o processo educativo.

A BNCC reforça que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento infantil, de modo que é possível considerar o brincar enquanto uma linguagem própria da infância. Para o documento, na observação das interações e brincadeiras entre as crianças (entre si e com os adultos de seu meio) “é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2018, p. 37). É inegável a possibilidade de vivências e de aprendizagens que podem ser oportunizadas nesse processo.

O documento, assim como as demais etapas da educação básica, organiza a Educação Infantil por eixos estruturantes das práticas pedagógicas e por competências gerais, sendo seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que, de acordo com a lei, devem assegurar as condições de aprendizagem:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2018, p. 38, grifos do autor).

Após uma leitura atenta dos direitos de aprendizagem trazidos pela BNCC convidamos o leitor a uma reflexão: estão as crianças brasileiras tendo acesso a participarem ativamente do seu processo de aprendizagem? Possuem acesso a materiais diferenciados, ambientes diversificados? Estão elas ampliando seu repertório cultural? Estão aprendendo a expressar-se por intermédio de diferentes linguagens? Ou estão fadadas a ficarem trancadas em salas de aulas pouco ventiladas, em grupos maiores do que a capacidade ideal para realização de um trabalho pedagógico de qualidade, brincando apenas com restos de brinquedos velhos ou apenas sucatas? Qual é o investimento do poder público, uma vez que são os municípios que devem arcar com a educação na infância e que o repasse do governo federal é sabidamente insuficiente?

Para além dos questionamentos sobre a possibilidade de garantia material efetiva dos direitos de aprendizagem das crianças, há também de se refletir sobre a formação de professores para essa etapa da educação básica, que possui tantas especificidades e cuidados. A formação docente, inicial e continuada, deve fornecer subsídios teóricos e metodológicos para subsidiar uma práxis pedagógica que atenda tais direitos das crianças. Todavia, conforme abordamos anteriormente, existem lacunas nessa formação.

Ao não trazer referenciais teóricos explícitos, a BNCC também não propõe uma linha de concepção de formação humana para nortear o pedagógico. Nesse sentido, vemos a possibilidade de utilização da perspectiva de Reggio Emilia nas instituições de Educação Infantil. Dessa forma, essa vertente pedagógica, tão rica de sentido e possibilidade para as crianças, não ficaria restrita ao atendimento de determinadas classes sociais.

REGGIO EMILIA E OS ASPECTOS DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

É fato que a Segunda Guerra Mundial destruiu inúmeras cidades e deixou populações sem o mínimo de dignidade para se viver. Com a cidade de Reggio Emilia não foi diferente, localizada no Norte da Itália, após toda a destruição da Segunda Guerra, foi necessário que os moradores se reunissem para reerguer a cidade e criar uma escola para crianças pequenas. Com o intuito de possibilitar uma vida melhor para seus filhos, trabalhadores, comerciantes e famílias se uniram e decidiram reconstruir a vila através de uma escola construída com destroços das casas destruídas e com o dinheiro de um tanque de guerra que havia sido abandonado pelos alemães:

O governo estatal estava passando por uma reorganização, e a Igreja Católica não estava em posição para interferir. Foi nesse período que, em localidades com uma forte tradição de iniciativa local, surgiram tentativas espontâneas para o estabelecimento de escolas coordenadas pelos pais, tais como as que Loris Malaguzzi descreve tão vividamente para Reggio Emilia (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016, p. 33).

De acordo com essas necessidades, Loris Malaguzzi (1920-1994) criou a abordagem Reggio Emilia. Para este educador, a escola deveria trazer uma tentativa de integrar programas educacionais com organizações e ambientes de trabalho. Sanches (2021, p. 27) afirma que a experiência pedagógica de Reggio Emilia tornou-se reconhecida internacionalmente em 1991, quando a revista estadunidense “*Newsweek* considerou em uma reportagem seu sistema municipal de educação para a primeira infância como um dos melhores sistemas de educação do mundo”.

A história desta experiência coletiva em prol da educação na infância, em um contexto em que a humanidade foi absurdamente violada, são descritas nas palavras do próprio Malaguzzi:

A história de nossa abordagem, e de meu papel nela, começa seis dias após o término da Segunda Guerra Mundial. Era primavera de 1945. O destino deve ter desejado que eu fosse parte de um evento extraordinário. Ouvi que em um pequeno vilarejo chamado Villa Cella, umas poucas milhas da cidade de Reggio Emilia, as pessoas haviam decidido construir e operar uma escola para crianças pequenas. Esta ideia pareceu-me incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo aquilo era verdade. Encontrei mulheres empenhadas em recolher e lavar tijolos. As pessoas haviam-se reunido e decidido que o dinheiro para começar a construção viria da venda de um tanque abandonado de guerra, uns poucos caminhões e alguns cavalos deixados para trás pelos alemães em retirada (MALAGUZZI, 2016, p.57).

Nessa abordagem, portanto, o foco está nas crianças e não nos tópicos a serem ensinados. No centro da perspectiva de Reggio Emilia, a Educação Infantil está na crença de que as crianças são cheias de curiosidade e criatividade. Não há vazio em suas mentes esperando para ser preenchido por fatos, imagens ou datas, de tal forma, que o seu principal objetivo é desenvolver uma paixão permanente pela aprendizagem e pela exploração.

A perspectiva metodológica de Reggio Emilia busca encorajar a exploração dos ambientes pela criança que, por sua vez, expressa-se por meio de suas linguagens (desenhos, pinturas, recortes, palavras, movimentos, músicas, danças, encenações, entre outras), de modo que organiza a Educação Infantil como um

ateliê de vivências, sentidos, experiências e práticas que perpassam a perspectiva de aula auditório para aula oficina, explorando a dinamicidade dos ambientes e espaços externos e internos que compõem as aprendizagens das crianças (SCHNEIDERS; HAHN, 2022, p. 687).

Ao partir do pressuposto que o conhecimento é uma construção do indivíduo mediante sua participação ativa no mundo e que a aprendizagem é um processo de adaptação

organizado por intermédio das experiências. Ou seja, para a construção do conhecimento é necessário uma interação entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível, temos enquanto hipótese que um meio rico em oportunidades de aprendizagem influencia diretamente o processo.

A todo momento a criança necessita de oportunidades para expressar sua criatividade, porém, se não houver um contexto, um ambiente ou um objeto, essa expressão não acontece, sendo assim, não é algo que só acontece na mente do indivíduo:

A criatividade não é apenas a qualidade do pensamento de cada indivíduo; ela também é um projeto interativo, relacional e social. Ela requer um contexto que lhe permita existir, ser expressa e tornar-se visível. Nas escolas, a criatividade deve ter a oportunidade de se expressar em cada local e a cada momento (GANDINI; HILL; CADWELL; SCHWALL, 2019, p. 46).

A abordagem Reggio Emilia traz como uma das principais formas de aprendizagem os ateliês dentro do espaço escolar, equipados com uma infinidade de materiais, recursos e elementos da natureza que podem ser utilizados pelas crianças e pelos professores, organizados em prateleiras para melhor visualização e seleção, os ateliês proporcionam às crianças a prática das cem linguagens.

A construção arquitetônica desses ateliês é constituída por recursos naturais encontrados onde a escola está localizada. Expressando uma estética acolhedora, harmoniosa, conservada e atraente, todos os ambientes são educativos e necessitam instigar a curiosidade da criança para sua investigação.

Compreendemos que o período da Educação Infantil é indispensável para o desenvolvimento da criança, sendo um ambiente que tem como principal objetivo desenvolver o físico, psicológico, intelectual e social, um espaço de descobertas e novas experiências.

Dessa forma a abordagem Reggio Emilia traz que o desenvolvimento intelectual da criança é estimulado através de representações simbólicas, ou seja, a criança é incentivada a explorar os ambientes e expressar-se por meio de diferentes linguagens, tais como: o movimento, dramatizações, palavras, pintura, montagens, colagens, escultura, música, dentre outras (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2016).

Os ambientes dentro das escolas Reggio Emilia são organizados para acolher alunos, famílias e professores, são pensados individualmente, montados sempre baseados nos momentos vividos pelas crianças.

Esses espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre (GANDINI, 2016 p. 138).

O ambiente vem para somar com os professores no educar as crianças. Segundo Gandini (2016 p. 148) “[...] ele é considerado o “terceiro educador”, juntamente com a

equipe de dois professores”, o ambiente precisa estar sempre atualizado, passar por modificações durante o ano letivo, a fim de seguir com as necessidades da turma, levando em consideração o ambiente iluminado, com objetos que instigam diversas ações vindas dos indivíduos que os utilizam.

As escolas atualmente focam muito na linguagem verbal, na escrita e na fala da criança, porém esquecem que o indivíduo em si tem a capacidade de se comunicar de diversas formas, como por exemplo as linguagens gráficas.

Entretanto, uma das grandes lições de Reggio Emilia é a forma como as crianças pré-escolares porém usam o que chamam de linguagens gráficas para registrarem suas ideias, observações, recordações, sentimentos, e assim por diante (KATZ, 2016 p. 38).

Os professores observam essas linguagens gráficas a fim de identificar o que cada criança quis expressar e utiliza disso para atividades cotidianas, para saber o que precisa ser explorado a mais para a construção do conhecimento ou melhorar algum conhecimento já construído por elas.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E DA IMAGINAÇÃO NA INFÂNCIA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO

A abordagem Reggio Emilia trabalha os diversos conceitos de imaginação e criatividade dentro de suas salas com os ateliês e, ao buscar isso na formação da pedagogia por projetos, o objetivo dessa sessão será delinear esses conceitos de criatividade e imaginação e suas propostas de trabalho.

Vemos a criatividade e imaginação muitas vezes como um conjunto pelo significado único que o indivíduo atribui a ambas:

Paralelamente, a origem da relação entre criatividade e imaginação perde-se no tempo. Porém, ainda na atualidade muitas dúvidas persistem em associar-se a estes dois constructos que primam, em primeiro lugar, pela assinalável celeuma em torno das suas definições. Trata-se, de facto, de uma relação tão intrincada que facilmente se confundem (VALQUARESMA; COIMBRA, 2013, p. 133).

A criatividade sempre é colocada como uma habilidade que vem a partir da imaginação. Para Valquaresma e Coimbra (2013, p. 133) o conceito de criatividade tem buscado ultrapassar a ideia que ela é apenas uma expressão da imaginação, de certa forma a imaginação juntamente com diversos outros fatores desenvolvem o processo criativo de um indivíduo. A criatividade e imaginação são fundamentais no processo educativo da criança em sua primeira infância, pois ajuda na resolução de problemas e da compreensão de sua realidade, assim como destaca Piaget (1945/1975):

[...] a relação entre criatividade e imaginação, assinalando que ambas se constituem como instrumentos fundamentais para a criança conseguir compreender os elementos do meio que a rodeia e que não consegue

explicar. Será neste espaço que a educação artística poderá ocupar um lugar de destaque, permitindo à criança o exercício da criatividade e da imaginação como forma de alcançar uma compreensão mais clara da realidade (apud VALQUARESMA; COIMBRA, 2013, p. 141).

Como já mencionado, a abordagem Reggio Emilia acredita que a criatividade é um processo colaborativo. Os alunos devem ser encorajados a trabalhar juntos para criar, discutir ideias e desenvolver projetos coletivos, da mesma forma que a criatividade auxilia a criança na compreensão de sua realidade e a execução de projetos que a abordagem nos apresenta ajuda a criança a absorver melhor experiências do ambiente que ela vive.

[...] o trabalho em projetos visa ajudar crianças pequenas a extrair um sentido mais profundo e completo de eventos fenômenos de seu próprio ambiente e de experiências que mereçam sua atenção (KATZ, 2016, p. 37).

Contudo é utilizado nessa abordagem a pedagogia por projetos a fim de encorajar as crianças a organizarem pensamentos, criarem hipóteses e investigarem eventos que podem estar inclusos em seu cotidiano.

Na obra utilizada como nosso referencial teórico “As cem linguagens da criança” (KATZ, 2016 p. 38), é apresentado um projeto feito com crianças da educação infantil de 4 e 5 anos sobre um supermercado de sua comunidade, durante a execução do projeto, os alunos visitaram o local diversas vezes, observaram tudo que os cercava, prateleiras, caixas, vários setores, clientes que estavam no ambiente e logo após fizeram desenhos bem detalhados de tudo o que haviam observado.

As crianças após as observações fizeram compras no supermercado para então cozinhar algo na escola e em seguida construíram um ambiente de supermercado na sala de aula, para brincar e encenar tudo o que foi observado por elas. Segundo a abordagem Reggio Emilia, mesmo o projeto sendo baseado em algo que as crianças têm familiaridade, sempre é muito proveitoso, pois as mesmas podem conhecer algo novo que apenas uma ida ao supermercado com seus pais não as proporciona.

Entretanto, o trabalho dos pré-escolares de Reggio Emilia indica que os processos de “desempacotar” ou tirar a familiaridade de objetos e de eventos do cotidiano pode ser profundamente significativo e interessante para elas (KATZ, 2016, p. 43).

Contudo, como mencionado no decorrer deste artigo, a abordagem Reggio Emilia posiciona a criança como sujeito protagonista de sua própria aprendizagem e a intervenção através dos ensinamentos por projeto trazem esse objetivo de forma com que as crianças baseadas em suas próprias observações, imaginações, criações e indagações, investiguem e aprendem por si só sem depender de um adulto, “[...] o trabalho em projetos é a parte do currículo na qual seus próprios interesses, ideias, preferências e escolhas podem ter rédeas relativamente soltas” (KATZ, 2016 p. 43).

Deve ser notado que o projeto sobre o supermercado é apenas uma das propostas

de intervenções através do ensino por projetos que a abordagem nos proporciona, como Katz aponta:

[...] ocasionalmente, os professores em Reggio Emilia assumem um projeto sobre um tópico de valor imprevisível ou incerto. A disposição para explorar um tópico que pode não funcionar muito bem é parte do seu compromisso de experimentar e de explorar junto com as crianças que tipos de vivências e ideias podem emergir de uma situação (KATZ, 2016, p.43).

Sempre que indagados os professores podem e devem propor um projeto investigativo para as crianças, visto que se existe indagação, existe interesse delas em conhecer mais sobre determinado assunto, estudar sobre tal pode não ser algo muito proveitoso, porém, somente o ato de começar a pesquisa com as crianças traz uma oportunidade de desenvolver e aprimorar suas habilidades de pensamento crítico e criatividade. A seguir, pontuamos uma contribuição final à pesquisa apresentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente fizemos uma breve reflexão sobre a infância e a Educação Infantil no Brasil. Percebemos que apesar de uma gama de abordagens existentes e inseridas dentro das salas de aula, existem diversas abordagens que podem ser trabalhadas na Educação Infantil que são pouco abordadas durante a formação de professores e nos documentos norteadores do currículo escolar, tais como a abordagem Reggio Emilia, ocasionando uma aprendizagem fraca e rasa de possibilidades para as crianças dessa etapa básica.

Em seguida levando em consideração a obra escolhida “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância” (2016) de Edwards, Gandini e Forman, apresentamos a abordagem Reggio Emilia e os aspectos de ambientes de aprendizagem que são trabalhados nessa proposta de ensino. Em nosso entendimento, os ambientes dentro das salas de aula são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que o conhecimento dela é construído por meio do envolvimento com o mundo e um ambiente repleto de oportunidades de aprendizado impacta diretamente nesse processo.

Discutimos sobre o conceito de criatividade e imaginação e trouxemos possibilidades de intervenções que alcançasse o desenvolvimento dessas habilidades através de investigação e hipóteses, utilizando projetos investigativos e criações de ambientes de aprendizagem.

Em consonância com nossos estudos, compreendemos através da abordagem Reggio Emilia, que o ambiente de aprendizagem é criado para promover o desenvolvimento das capacidades criativas e imaginativas das crianças, estimulando-as a serem curiosas e desenvolver as suas próprias soluções para os problemas de seu cotidiano.

Em outras palavras, ressaltamos que as características dos ambientes de aprendizagem que auxiliam nesse processo de desenvolvimento do criativo e imaginativo

da criança focam em um ambiente preparado de forma que traz as crianças a refletir a sua voz e as suas experiências e deve ser organizado para promover o pensamento crítico, a reflexão e o desenvolvimento das capacidades criativas e imaginativas.

Diante do exposto, devemos repensar no processo formativo dos pedagogos, que durante sua trajetória são apresentados a diferentes perspectivas e experiências pedagógicas existentes, porém sempre as mesmas, dificultando sua atuação de maneira aprofundada e trazendo sempre o comum e o raso para a Educação Infantil e demais etapas da educação Brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Senado Federal, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** (Resolução nº. 5/09). Diário Oficial da União: Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9394/96). Brasília: Senado Federal, 2017.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Artes de governar a infância: linguagem e naturalização da criança na abordagem de educação infantil da Reggio Emilia. **Educação em Revista**. n. 48, p. 101-123, 2008.

BURDZINSKI, Edina Maria. **Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil**: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn. 130 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas). Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.

CORREIA, Maria Aparecida. **A educação da criança pequena na região da Emilia-Romagna na Itália**: um estudo sobre organização, gestão e financiamento. 280 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

GALVANI, Vanessa Marques. **Uma nova lente para o professor**: potencialidade da fotografia como dispositivo de pesquisa para ações pedagógicas. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charler (Org.). **O papel do ateliê na educação infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2019.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

MIRANDA, Zenaide da Rocha. **O ensino de libras na Educação Infantil**: uma proposta de comunidade de aprendizagem com os princípios de Reggio Emilia. 119 f. (Mestrado Profissional em Educação Básica). Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Santa Catarina, 2021.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço; SOUZA, Tatiana Noronha de. Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 20, n. 2, p. 229-237, 2016.

MORO, Catarina. Qualidade da Educação Infantil: avaliação em rede e monitoramento regional - Entrevista com Antonio Gariboldi. **Educar em Revista**. v. 35, n. 74, p. 329-351, 2019.

PAULA, Veridyana Deitos de. **A documentação pedagógica do pensamento investigativo das crianças: a perspectiva de Reggio Emilia**. 96 f. Dissertação (Mestrado Em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2021.

SANCHES, Janaina Baladez Cava. **Documentação pedagógica na educação infantil: análise da produção acadêmica**. 75 f. Dissertação (Mestrado Em Educação). Centro Universitário Salesiano, São Paulo, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SCHNEIDERS, Angélica Taís.; HAHN RODRIGUES, Andrieli Taís. A escola ateliê: contribuições da pedagogia Reggio Emilia para com a exploração das linguagens da infância. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.]**, v. 4, n. 3, p. 685-694, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SIMON JUNIOR, José Cavalheiro. **Cartografias para uma educação inventiva**. 121 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017.

VALQUARESMA, Andreia; COIMBRA, Joaquim Luis. CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO. **A educação artística como o caminho do futuro?**, Porto/Portugal, p. 131-146, 2013. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC40_A_Valquaresma_J_Coimbra.pdf. Acesso em: 19 fev. 2023.

VIAL, Indiana Pico. A noção de quantidade apresentada por crianças da pré-escola a partir de atividades baseadas na abordagem de Reggio Emilia. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2021.

WOJCIECHOWSKI, Alua Bianchi. **O conceito de fantasia em Gianni Rodari: implicações pedagógicas para a escola da infância**. 106 f. Dissertação (Mestrado Em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2021.

ZAMBONATO, Catia Francziak. **Campos de experiências na Base Nacional Comum Curricular: reflexões, desafios e possibilidades para a educação infantil a partir do diálogo com a abordagem Reggio Emilia/Itália**. 264 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas). Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2020.